

Ao assistir ao vídeo "Trabalho docente, trabalho doente", de Giovanni Alves, e realizar leitura do Prefácio de José Carlos Libâneo livro "Formação de professores no Brasil: leituras a contrapelo", de Allan Kenji e Olinda Evangelista, é possível realizar uma análise acerca da política educacional e do trabalho dos professores.

É destacado no texto que a educação é considerada uma condição para a reprodução do capital, ideia procedente da revolução industrial. No vídeo, professores relatam que são encarregados de muitas atividades a serem realizadas, mas com pouco tempo para fazê-las, reforçando a ideia do produtivismo, na qual é exaltada, por exemplo, a quantidade de trabalhos publicados que um professor possui, em detrimento da qualidade dos mesmos.

Além disso, é retratado um desmonte da formação e uma desvalorização do professor. O questionamento que se faz é como auxiliar os professores a lutar pela sua autonomia e resistir aos modelos curriculares impostos, de forma a promover a formação humana do aluno, levando em conta fatores históricos, sociais e culturais no processo de ensino.

Em suma, o texto nos leva a refletir sobre a imposição de se formar alunos preparados para o mercado de trabalho e a necessidade de formar cidadãos aptos para viver em sociedade, de forma a unir o trabalho político e o pedagógico. Em relação ao vídeo, destaca-se a diminuição na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo em vista a necessidade do cumprimento de prazos e a sobrecarga de trabalho, e conseqüente perda da autonomia do docente.